



DROGAS E EDUCAÇÃO: UM *CONTINUUM* NECESSÁRIO

Nayra Graziella Nóbrega dos Santos¹

RESUMO

É fundamental que as escolas adotem ações decisivas para promover a prevenção ao uso de drogas ilícitas. Estratégias educativas e medidas de conscientização que ofereçam alternativas saudáveis são essenciais para evitar o consumo inadequado dessas substâncias. Neste contexto, a presente pesquisa se propõe a caracterizar as iniciativas de prevenção à drogatização com o objetivo de assegurar a saúde mental dos alunos da Educação Básica. Essa abordagem surge da preocupação com os impactos negativos gerados pelo uso de drogas em uma das instituições de ensino da região, que têm refletido em problemas significativos tanto para os estudantes quanto para o ambiente escolar. Os resultados indicaram que o consumo de drogas compromete a concentração, a memória e a capacidade de aprendizado, resultando em notas inferiores e dificuldades em acompanhar as atividades escolares. Portanto, a promoção de ações efetivas é um passo crucial para garantir um futuro mais saudável e promissor para nossos jovens.

Palavras-chave: Drogas; Escolas; Prevenção.

ABSTRACT

It is essential that schools adopt decisive actions to promote the prevention of illicit drug use. Educational strategies and awareness-raising measures that offer healthy alternatives are essential to avoid inappropriate consumption of these substances. In this context, the present research proposes to characterize the initiatives of prevention of drug-induced drugs with the objective of ensuring the mental health of students in Basic Education. This approach arises from the concern with the negative impacts generated by drug use in one of the educational institutions in the region, which have reflected in significant problems for both students and the school environment. The results indicated that drug consumption compromises concentration, memory and learning capacity, resulting in lower grades and difficulties in keeping up with school activities. Therefore, promoting effective actions is a crucial step to ensure a healthier and more promising future for our young people.

Keywords: Drugs; Schools; Prevention.

¹ Mestra em Ciências da Educação, Bacharel em Enfermagem, pela Escola Superior de saúde de Arcoverde-PE, 2009, Especialista em LIBRAS- Língua Brasileira de sinais: Educação Especial, Especialista em Enfermagem Terapia Intensiva, Especialista em Gestão em Saúde Pública e Especialista em Ciências da Educação.



INTRODUÇÃO

No ano de 1970, a cidade de Porto Alegre sediou o Fórum de Debates sobre o Uso e Tráfico de Substâncias Tóxicas ou que Causam Dependência Física ou Psíquica. Esse evento marcou um marco histórico, reunindo especialistas das áreas médica e jurídica, além de autoridades e gestores públicos de diversas instâncias, em um diálogo com a comunidade sobre a questão das drogas. A presença de alunos e professores de instituições de ensino de nível médio e superior foi especialmente incentivada. O encontro resultou na elaboração de um documento que continha diversas análises e reivindicações, as quais foram apresentadas a autoridades políticas, médicas e educacionais, entre outras (PEREIRA; PAES; SANCHEZ, 2016).

Assim, na década de setenta, iniciou-se uma mobilização nas instituições de ensino, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar em torno da nova demanda pela abstinência de substâncias ilícitas, que impactavam negativamente a formação dos alunos. A partir dessa década, a prevenção ao uso de drogas passou a integrar os currículos escolares do Brasil, uma resposta ao crescente problema do uso abusivo de drogas e suas consequências, tanto no país quanto no mundo. Esse contexto nos leva à necessidade de práticas educativas eficazes sobre o tema, especialmente considerando que a dependência química pode surgir em várias fases da vida (PEREIRA; SANCHEZ, 2020).

Reconhecendo que a questão da drogatização tornou-se uma prioridade na educação escolar, somado à imprescindibilidade de implementar medidas de prevenção através de conteúdos curriculares obrigatórios, é fundamental entender que a instituição escolar possui uma trajetória histórica e um potencial significativo. Dessa forma, ela pode acompanhar com eficácia as condutas individuais e coletivas de seus alunos, implementando metodologias que utilizem estratégias voltadas à construção de uma sociedade cidadã. Nela, os indivíduos devem ser capacitados a tomar decisões seguras, saudáveis e produtivas (JUNIOR et al., 2016).

Na busca por entender como a prevenção da drogatização se incorporou aos currículos escolares, destaca-se a importância das propostas educacionais e das políticas públicas que viabilizaram esse processo emergente. Esse novo enfoque transforma a maneira de pensar e agir em relação ao uso de



substâncias psicoativas na contemporaneidade, promovendo a defesa da saúde mental e contribuindo significativamente para a vida em sua totalidade (JUNIOR et al., 2016).

É importante ressaltar que esse tema sempre despertou minha curiosidade pessoal e acadêmica, especialmente ao observar a realidade em diversos ambientes cotidianos e os danos que as drogas podem causar na vida dos jovens. A partir desse contexto, foram realizadas reflexões enriquecidas por leituras de artigos, dissertações, entre outras fontes.

Ribeiro (2010) aponta que o estilo de pensamento do filósofo Michel Foucault foi fundamental para explorar as complexas condições de possibilidade do presente, o que justificou a realização desta pesquisa. As ideias e propostas de Foucault ajudam a compreender a emergência da prevenção ao uso de drogas na educação formal, resultante de uma consciência política que se concentra no acompanhamento do ser humano de maneira individual e coletiva, utilizando ferramentas de economia e afetividade para criar um conjunto de técnicas, saberes, instituições e procedimentos.

Dessa forma, a escola, para cumprir seu papel, deve priorizar a saúde preventiva, já que qualquer agravamento, seja por doenças físicas, psicológicas ou sociais, impacta no processo de ensino-aprendizagem do aluno. Para isso, é vital aliar o conhecimento a informações pertinentes à sociedade contemporânea, onde o acesso às drogas se torna cada vez mais fácil. Nesse sentido, a escola deve estabelecer parcerias com outras instituições, visando esclarecer a crianças e jovens sobre os efeitos, alterações e lesões neurológicas que as drogas podem causar no organismo humano, uma realidade grave à qual muitos jovens estão expostos (PEREIRA; SANCHEZ, 2020).

Entende-se que o acesso à informação é um dos principais fatores que favorecem a recusa das drogas entre os jovens. Ao conhecer os efeitos orgânicos das diferentes substâncias e as consequências psicossociais do seu uso, torna-se mais fácil fazer uma escolha consciente em favor da saúde cerebral e corporal.



ESCOLA E FORMAÇÃO HUMANA

A educação é um processo essencial para o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano. Assim, a família e a escola têm um papel fundamental na formação educacional da criança. Contudo, as pessoas com deficiências frequentemente ficam à margem desse processo, sendo vistas como incapazes e, muitas vezes, sofrendo discriminação. No passado, muitos foram até mesmo vítimas fatais de seus próprios familiares, por não se encaixarem em padrões de produção de riqueza ou de atuação em conflitos.

De acordo com Abramovay e Castro (2005), a escola se destaca como um espaço crucial para a prevenção do uso de drogas, pois possui diversas qualificações que favorecem a disseminação dessa perspectiva na comunidade e na sociedade. Piai (2019) complementa esse entendimento ao afirmar que:

A escola desempenha um papel fundamental na formação do ser humano. Ela é responsável por assegurar o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e por criar um ambiente de aprendizado e informação, onde o aluno possa socializar saberes e desenvolver uma postura crítica em relação à realidade que o cerca. Diante das transformações que ocorrem na sociedade atual, é também dever da escola integrar temas sociais que fomentem o desenvolvimento do aluno e promovam a saúde" (PIAI, 2019, p. 324).

Siqueira (2004, p. 43) ressalta que “[...] a pessoa se educa, se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um espaço que se agrega a esses outros – e a partir de várias experiências”. Dessa forma, a escola deve proporcionar uma formação que capacite o educando a realizar análises científicas, críticas e reflexivas sobre os mais diversos temas, respeitando a pluralidade de saberes e a diversidade de educadores e educandos. O autor ainda defende que a educação baseada apenas na mera transmissão de informações contrasta com formas mais significativas e necessárias de ensino.

Nesse sentido, a formação educacional extrapola os limites da escola, alcançando o ambiente familiar como o ponto de partida para uma educação preventiva. Tiba (2003, p. 16) afirma que “[...] os valores na vida de uma criança são extremamente importantes na prevenção ao uso de drogas e devem ser introduzidos pelos pais. Os principais são: disciplina, gratidão, religiosidade, cidadania e ética.” No entanto, Bouer (2003, p. 56) acrescenta que “[...] a vida moderna



leva a criança a se socializar mais cedo, absorvendo influências dos grupos que frequenta e, muitas vezes, adotando valores que não foram cultivados pela família.”

A escola em análise possui salas planejadas com materiais pedagógicos pertinentes ao tema, e seus professores participam regularmente de jornadas educativas, além de implementar campanhas de conscientização. Como mencionado por Silva (2002, p. 58), ao discutir a gravidade da educação, observa-se que:

Atualmente, nos discursos promovidos pela mídia e pelas políticas governamentais, há um forte apelo por uma maior escolarização como solução para os sérios problemas que o país enfrenta. Embora não seja razoável supor que a escolarização possa resolver todos os desafios, é importante reconhecer que sua função vai muito além de simplesmente instruir as novas gerações (SILVA, 2002, p. 58).

Dentro desse contexto, é vital focar no PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), que se propõe a prevenir o uso de drogas e a violência, especialmente entre crianças e adolescentes em idade escolar. Desenvolvido em colaboração com as polícias militares de diversos estados do Brasil e instituições de ensino, o programa visa fornecer orientação e informações que auxiliem os jovens a tomarem decisões saudáveis, evitando o envolvimento com drogas e comportamentos violentos.

Como ressalta Santos (2011, p. 39), “[...] a escola desempenha um papel fundamental na formação dos indivíduos, que vai além de sua função de instrução, visto que atua também na construção das relações sociais proporcionadas pela interação no ambiente escolar”. Isso evidencia que a formação de um sujeito autônomo, capaz de se desenvolver, deve estar ancorada em situações reais vivenciadas diariamente (ambientais, sociais, políticas, de saúde, entre outras) e que envolvam a comunidade. Contudo, um desafio premente acomete todos os âmbitos sociais, refletindo diretamente no ambiente escolar: as drogas (SANTOS et al., 2011, p. 18).

PAPEL DO EDUCADOR NA FORMAÇÃO HUMANA

Os educadores desempenham um papel fundamental na formação humana, como discutido anteriormente na pesquisa. Os professores nas



instituições de ensino envolvem-se em diversos processos de aprimoramento, buscando uma maior interação entre a base educacional e o conhecimento cotidiano. Isso requer a adoção e o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas e metodologias que estimulem o processo de ensino-aprendizagem.

Paulo Freire (1996, p. 70) destaca a importância de o professor compreender a realidade de seus alunos: “[...] preciso, agora, saber ou abrir-me à realidade desses alunos com quem partilho a minha atividade pedagógica. Preciso tornar-me, se não absolutamente íntimo de sua forma de estar sendo, no mínimo, menos estranho e distante dela.” Essa conexão é essencial para que a aprendizagem se torne verdadeiramente eficaz.

Nesse contexto, o papel do professor em lidar com temas como drogas em seu cotidiano profissional deve estar aliado à consciência de que a insegurança sobre como atuar não reflete uma falha de caráter ou de formação, mas representa a dura realidade que todos desejamos mudar (BRASIL, 2011).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) reforçam que “[...] a escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecida como legítima, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro” (BRASIL, 1998, p. 48).

Ainda, a relevância do conhecimento nesta área é expressa no CNE/CP 9/2001:

No Brasil, a formação de professores não pode desconsiderar a educação de jovens e adultos, que representa uma necessidade social significativa. Diversas experiências evidenciam a urgência de considerar as particularidades desses alunos, superando a abordagem comumente adotada para estudantes do ensino fundamental ou médio regular. Embora se trate das mesmas etapas de escolaridade, jovens e adultos, ao estarem em fases distintas da vida, possuem experiências e condições sociais e psicológicas que os afastam do universo infantil e adolescente. Portanto, é imprescindível que os educadores dedicados a esse segmento sejam capazes de desenvolver metodologias adequadas, conferindo sentido aos currículos e às práticas pedagógicas. A criação de situações didáticas eficazes e significativas demanda uma compreensão profunda desse universo, bem como das causas e dos contextos sociais e institucionais que moldam a realidade de aprendizagem de seus alunos (CNE/CP 9/2001, p. 26).

Nesse contexto, incorporamos o professor/educador da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma ferramenta fundamental para facilitar o conhecimento em nossa pesquisa, uma vez que os alunos da Escola Manoel Nascimento Neto, que são objeto de investigação, fazem parte deste



universo. É importante destacar que, conforme abordam Machado e Nunes (2001, p. 55):

O educador da EJA é um indivíduo que deve ser um leitor de si mesmo, refletindo sistematicamente sobre sua prática e sua atuação pedagógica; deve se questionar sobre o que sabe e o que ainda desconhece, suas contradições enquanto educador, seus medos e inseguranças; para que consiga reconhecer suas lacunas e buscar solucioná-las. É a partir desse exercício de autoanálise crítica que ele poderá, em um movimento concomitante, interpretar o mundo ao seu redor” (MACHADO; NUNES, 2001, p. 55).

Freire (2002) defendia que “[...] a metodologia utilizada em sala de aula pelo professor deve ser fundamentada na realidade do educando, levando em conta sua história de vida e suas experiências. Assim, os conteúdos das aulas devem ser ajustados de acordo com a realidade vivida pelos alunos”.

A escola contemporânea não pode ser vista apenas como um espaço de aprendizagem básica. Ela é um cenário rico, repleto de vivências emocionais e sociais; um local ideal para promover a educação em saúde, não apenas devido à ameaça da presença de drogas e álcool, mas porque a escola atua como um terreno fértil para a construção de uma educação em saúde consistente, regular e sistemática. Esta, quando aliada à socialização primária proporcionada pelos pais, favorece um estilo de vida mais adaptado às exigências da sociedade atual (LOPES, 2007).

PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR - PROERD

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) foi criado nos Estados Unidos em 1983, na forma do *Drug Abuse Resistance Education* (D.A.R.E.), desenvolvido pelo Departamento de Polícia de Los Angeles em estreita colaboração com educadores, profissionais de saúde e comunidades locais.

O D.A.R.E. visava, no início, enfrentar as questões do abuso de drogas e prevenir o envolvimento juvenil em atividades relacionadas a substâncias perigosas e violência. A proposta era oferecer informações e habilidades de resistência, preparando os alunos para que tomassem decisões saudáveis e responsáveis em relação ao uso de drogas.



O impacto positivo e os princípios do D.A.R.E. motivaram a criação de programas análogos em outros países, incluindo o Brasil, onde foi adaptado e designado como PROERD.

Introduzido no Brasil na década de 1990, o PROERD é implementado através de parcerias entre as polícias militares estaduais e as escolas. O programa foi ajustado para considerar a realidade social e cultural do país, mantendo o foco na prevenção do uso de drogas e da violência entre crianças e adolescentes, sempre por meio da educação e da conscientização.

O PROERD é geralmente oferecido como um curso que dura algumas semanas ou meses, com aulas semanais conduzidas por policiais instrutores. Ele tem se tornado uma estratégia amplamente adotada nas escolas de diversas regiões do Brasil, visando a prevenção ao uso de drogas e à violência entre os jovens. Apesar de algumas críticas e controvérsias, o programa representa uma importante iniciativa de educação e conscientização sobre os riscos associados ao uso de drogas e comportamentos violentos.

O principal objetivo do PROERD é empoderar jovens com conhecimento e habilidades para que possam fazer escolhas saudáveis e resistir a pressões negativas. Além disso, o programa procura estabelecer um vínculo positivo entre estudantes e policiais instrutores, promovendo a confiança e a interação construtiva entre a polícia e a comunidade.

O PROERD nas escolas funciona de forma estruturada, começando pela capacitação dos instrutores. Policiais militares são escolhidos para se tornarem instrutores do programa, passando por um treinamento especializado que os ensina a conduzir as aulas de maneira eficaz, a se comunicar com os alunos e a tratar os temas de forma educativa e envolvente.

Em seguida, as escolas que desejam participar do programa entram em contato com a polícia militar local para agendar as aulas do PROERD. Normalmente, as aulas são realizadas uma vez por semana ao longo de um período prolongado.

Durante as aulas presenciais, os instrutores do PROERD se deslocam até as escolas para engajar os alunos por meio de aulas dinâmicas e interativas. As aulas podem incluir atividades práticas, discussões em grupo, apresentações e materiais educativos, abordando temas variados relacionados à prevenção do uso de drogas e à violência. Os alunos aprendem sobre os riscos e



consequências do uso de substâncias, desenvolvendo competências como a tomada de decisões, resistência à pressão dos colegas, comunicação assertiva, autoestima e respeito.

Além disso, no que diz respeito às habilidades de enfrentamento, os alunos são orientados a construir estratégias para lidar com situações difíceis e resistir a influências negativas. Durante as aulas, eles têm a oportunidade de interagir, fazer perguntas e participar ativamente das discussões, tornando o aprendizado ainda mais enriquecedor.

SAÚDE MENTAL E SUA RELAÇÃO COM A DEPENDÊNCIA DE DROGAS

A comunidade educativa tem um papel crucial no desenvolvimento dos jovens, criando as condições necessárias para que a população estudantil possa prosperar em um ambiente seguro. A saúde mental é um pilar essencial na vida de adolescentes e jovens, e, portanto, é vital observar os indicadores relacionados ao seu crescimento. Essa fase juvenil é caracterizada por mudanças significativas, que os expõem a diferentes riscos, incluindo problemas de saúde mental e uso de substâncias psicoativas.

Diversos fatores individuais, sociais, ambientais e contextuais influenciam a saúde mental. A ausência de estratégias eficazes para fortalecer as medidas de proteção e mitigar os fatores de risco pode culminar em problemas de saúde mental, incluindo o uso de substâncias psicoativas.

Um fenômeno que se inicia na adolescência é o consumo de substâncias psicoativas, que ativa o sistema de recompensa do cérebro, resultando em uma associação de sintomas cognitivos e comportamentais. Esses padrões de uso podem variar desde a mera experimentação até o uso habitual, mesmo diante dos problemas significativos que acarretam. Ao contrário da população adulta, qualquer consumo entre menores é ainda mais nocivo, visto que o uso precoce pode limitar o potencial e o desenvolvimento de habilidades de crianças, adolescentes e jovens. Além disso, tem-se observado um aumento alarmante de comportamentos suicidas, que englobam pensamentos de morte e suicídio, planejamento, tentativas e suicídio consumado. O pensamento suicida diz respeito aos desejos de autolesão ou à intenção de acabar com a própria vida. Segundo Damásio (1996):



[...] cada cérebro é único, moldado por experiências próprias, valores distintos, aprendizagens variáveis e motivações e emoções que refletem sua trajetória de vida. Para compreender a mente humana e o comportamento decorrente, é essencial considerar seu contexto social e cultural (DAMÁSIO, 1996, p. 291-292).

Diante dessa realidade, a família assume o papel de informante e agente de prevenção, enquanto a escola deve atuar como mediadora da informação e incentivadora da construção do conhecimento. Assim, a união entre família e escola é fundamental para a formação integral do adolescente e para sua evolução intelectual e cognitiva, resultando em uma sabedoria de vida mais robusta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola exerce uma função vital na prevenção do uso de drogas, considerando seu papel central na vida dos jovens e na formação de suas atitudes, comportamentos e valores. Isso se deve ao fato de que é um espaço onde os alunos passaram uma parte significativa do seu tempo e onde podem acessar informações educacionais precisas e confiáveis sobre os riscos e consequências associados ao uso de substâncias. Vale destacar que a adolescência é um período repleto de mudanças físicas, emocionais e sociais significativas, o que torna os jovens mais vulneráveis a influências externas, como a pressão dos colegas, evidenciando ainda mais a importância da prevenção nas escolas.

Além do mais, as estratégias preventivas desenvolvidas nas instituições de ensino proporcionam informações sobre os perigos do uso de drogas, capacitando os alunos a tomarem decisões informadas e a compreenderem as consequências, tanto no curto quanto no longo prazo. Essas iniciativas podem englobar o desenvolvimento de habilidades para resistir à pressão dos colegas, comunicação assertiva, resolução de conflitos e promoção de escolhas saudáveis, essenciais para a prevenção do uso de drogas. Assim, a escola pode estabelecer um ambiente acolhedor onde os alunos se sintam à vontade para discutir seus medos, preocupações e incertezas acerca das drogas, oferecendo uma rede de suporte emocional.

Andrade e Simões (2018) afirmam que professores e funcionários podem agir como modelos de comportamento saudável e fomentar uma cultura de



rejeição ao uso de drogas, já que as estratégias de prevenção podem ser incorporadas ao currículo escolar, ligando as informações sobre drogas a disciplinas como ciências, saúde, ética e cidadania. Os autores ainda acrescentam que as escolas não apenas transmitem conhecimento acadêmico, mas também desempenham um papel crucial na educação social dos estudantes, tornando a prevenção do uso de drogas uma parte integrante desse processo. Assim, as ações preventivas nas escolas podem gerar um impacto positivo não apenas nos alunos, mas também na comunidade em geral, formando gerações mais conscientes e responsáveis.

Foi observado que as estratégias de prevenção ao uso de drogas nas escolas favorecem um estilo de vida saudável e promovem o bem-estar físico e mental dos estudantes. Com isso, o presente estudo teve como objetivo caracterizar as ações preventivas contra a drogatização realizadas na rede municipal de Paulo Afonso, no semiárido baiano – Brasil, visando garantir a saúde mental dos alunos da Educação Básica. Neste sentido, compreende-se que essa meta foi alcançada, pois, inicialmente, constatou-se que as rodas de conversa promovidas pelo PROERD têm sido eficazes em conscientizar os estudantes, além de que os docentes realizam ações como apresentação de conteúdos, problematização de temas e desenvolvimento de habilidades alinhadas à BNCC, através de rodas de conversa e debates.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY M, CASTRO MG. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília: UNESCO, Rede Pitágoras, 2005. Acesso 28 set 2014

ANDRADE, Rafaela Alves; SIMÕES, Anderson Savio. Drogas: uma proposta de metodologia da problematização no Ensino de Química. **Revista Thema**, v. 15, n. 1, p. 5-24, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p. 213.

JUNIOR, Welton Alves Ribeiro et al. Prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar através do processo de sensibilização e conscientização. *Revista Cultural e científica do UNIFACEX*, v. 14, n. 1, p. 31-42, 2016.

LOPES, Isabel Cristina. **A contribuição paulistana à reforma em Saúde Mental Brasileira**. In: FERNANDES, Maria Inês Assumpção; VICENTIN, Maria Cristina Gonçalves; VIEIRA, Maria Cláudia Tedeschi. (Orgs.). *Tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo, 1989-1996*. São Paulo: Cabral Editora Universitária, 1999.

MACHADO, L, A. **Construindo a intersectorialidade**. 2005.

PEREIRA, Ana Paula Dias; PAES, Ângela Tavares; SANCHEZ, Zila M. Fatores associados à implantação de programas de prevenção ao uso de drogas nas escolas. *Revista de Saúde Pública*, v. 50, p. 44, 2016.

PEREIRA, Ana Paula Dias; SANCHEZ, Zila M. Características dos Programas escolares de Prevenção ao Uso de Drogas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 8, p. 3131-3142, 2020.

PIAI, **DROGAS: O AMBIENTE ESCOLAR E SEU PAPEL PREVENTIVO**. 2019, XVI Semana de Educação. ISBN 978-85-7846-319-9.

RIBEIRO, Tiago Magalhães. **Do “você não pode” ao “você não quer”: a emergência da prevenção às drogas na Educação**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo 2010.

SILVA, Érika Carvalho. **Processos de medicalização e trabalho docente: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA**. Dissertação (PGEDU). Universidade Federal da Bahia, 2002.



SIQUEIRA, Cristiano Tierno. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. 2006. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) DOI 10.5216/rir.v1i10.1148 13 - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: . Acesso em: 08 set. 2016.

3TIBA, I. 123 **Respostas sobre Drogas**. 3.ed. São Paulo: Editora Scipione, 1997.